

DEUS E PATRIA

# DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>a</sup> REV.<sup>ma</sup> O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense — Rua Silva Gayo, 42 e 46 — VIZEU

## O EVANGELHO

Domingo da quinquagesima

N'aquelle tempo, tomou Jesus á parte os doze Apóstolos e lhes disse: Eis que vamos para Jerusalem, e tudo o que está escripto pelos Prophetas tocante ao Filho do Homem, será cumprido:

Porque elle será entregue aos Gentios, e será escarnecido, açoitado e cuspido:

E depois de o açoitarem, tirar-lhe-hão a vida, e elle resurgirá ao terceiro dia.

Mas os apóstolos nada d'isto comprehenderam, e era para elles este discurso um segredo, e não penetravam coisa alguma do que se lhes dizia.

Sucedeu, porém, que quando Jesus ia chegando a Jericó, estava sentado á borda da estrada um cego pedindo esmola.

E ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou que era aquillo.

E responderam-lhe, que era Jesus Nazareno que passava.

No mesmo tempo se pôz elle a bradar, dizendo:

Jesus, filho de David, tem de mim piedade.

E os que iam adiante reprehendiam-no para que se calasse. Porém elle cada vez gritava mais: Filho de David, tem de mim piedade.

Então Jesus, parando, mandou que lh'o trouxessem. E quando elle chegou, fez-lhe uma pergunta, dizendo:

Que queres que te faça?

E elle respondeu: Senhor, que eu veja.

E Jesus lhe disse: Vê, a tua fé te salvou.

E logo immediatamente viu, e o foi seguindo, engrandecendo a Deus.

E todo o povo assim que isto presenciou, deu louvor a Deus.

(Do Evang. de S. Lucas, cap. XVIII, 31-43).

### REFLEXÕES

Pela terceira vez, Jesus annuncia a sua Paixão: não d'um modo vago, mas com toda a precisão, com toda a certeza como quem vê o futuro e o domina. Será entregue aos sacerdotes e escribas, condemnado á morte pelo synhedrio; abandonado aos gentios; escarnecido, insultado, flagelado; crucificado e morto; afinal resuscitará.

Poderá haver afirmações mais claras?



Jesus e Maria Magdalena

Não, decerto.

Todavia diz o Evangelho, *ipsi nihil horum intellexerunt*: «os Apóstolos nada entenderam! Era para elles uma linguagem occulta cujo sentido não percebiam!»

Por falta de intelligencia? Talvez, pois os Doze eram simples e rudes; mas principalmente porque não podiam crer no sentido real d'aquellas palavras. Faziam uma ideia tão diversa do Messias e dos seus destinos... esperavam que Elle alcançasse sobre os inimigos d'Israel uma victoria tão completa... sohavam para o Mestre e para si mesmos um futuro tão glorioso... que não podiam admitir a hypothese de o seu Mestre ser tratado como um escravo, como um scelerado pelos próprios que vinha fazer felizes.

Suppunham que aquellas palavras de Jesus deviam entender-se em sentido figurado, metaphórico; mas qual fosse a sua significação, não o sabiam.

Como numerosos dos seus compatriotas, imaginavam que o Messias havia de ser um grande monarcha cujo imperio se estenderia por todo o mundo; e por isso não comprehendiam como as humilhações, os sofrimentos, a morte podiam entrar no destino d'este glorioso conquistador.

Lamentavel cegueira!

Mas não será ainda mais lamentavel a de tantos homens que em pleno christianismo e após dezenove seculos d'experiencia e de luz, são tão cegos como os Doze? Almas sensuaes e imortificadas, nada comprehendem de penitencia, mortificação e renuncia, e a sua preocupação unica é afastar tudo o que contraria a sua moleza e perturba os seus prazeres. Corações dissipados, insensíveis, frios, a Paixão é para elles um livro fechado, uma recordação importuna ou um espectáculo indifferente. Espiritos orgulhosos e incredulos, chamam loucura a tudo o que excede o alcance da sua razão limitada e da sua vontade fraca.

Infelizmente, são numerosas, mesmo entre os catholicos, as pessoas que não comprehendem que a religião de Christo é essencialmente uma religião de renuncia e de sacrificios; pois disse Jesus: «Se alguém quizer vir após de mim negue-se a si mesmo» (isto é, sacrifique as suas inclinações corrompidas, a sua vontade propria) tome a sua cruz e siga-me (Math., XVI, 24). E outra vez: «Todo aquelle que não renunciar a tudo o que possui, não pode ser meu discipulo» (Luc., XIV, 33). Renunciar a tudo o que se possui é perder-lhe a affeição, estar prompto a sacrificar tudo ao dever.

Não comprehendem esses christãos que o caminho do triumpho e da gloria celestial é o do Calvario, e esperam chegar ao ceu sem sacrificio.

Como se enganam! Nem o próprio Jesus Christo Nosso Senhor esteve, enquanto viveu, uma hora sem padecer: «Convinha», disse «He mesmo, que Christo soffresse, que resuscitasse dos mortos e assim entrasse em sua gloria». E quererão esses maus christãos triumphar



sem padecer? Como estamos longe d'aquelles tempos de santa austeridade, em que viveram um S. Francisco d'Assis, um S. João da Cruz, um S. Pedro d'Alcantara!

## A quaresma

E' o tempo santo, por excellencia. Em todas as epochas do anno o homem tem obrigação de honrar a Deus; em todas deve fazer penitencia e impetrar o perdão das suas culpas; em todas o Supremo Senhor é misericordioso e attende as nossas supplicas. Porém, é a quaresma a quadra do anno em que se commemora o mysterio sublime da Redempção e em que porisso mais generosamente o Senhor concede as suas graças.

Quaresma é o periodo de quarenta dias anteriores á Paschoa da Resurreição. Recordá-nos os quarenta dias de Jejum e orações com que Jesus se preparou para a sua vida publica e n'ella devemos purificar-nos dos nossos peccados para dignamente celebrar-mos a festa da Paschoa.

Penitencia! — eis a palavra que a Igreja faz constantemente soar aos nossos ouvidos durante a quaresma; e por isso começa por nos chamar ao templo e impôr-nos na cabeça um pouco de cinza, ao mesmo tempo que nos diz: Lembra-te, ó homem, que és pó e ao pó has de voltar.

Terrível e eloquente lição! Sim, o homem pelo seu corpo é pó. Pó que o vento (o espirito) traz levantado e que em breve ha de recahir na poeira commum d'onde veio. A morte é certa e não tardará.

Mas se o corpo é pó, para que amalo? para que sacrificar-lhe os interesses supremos da alma? para que correr loucamente atraz dos prazeres e honras que duram momentos e que deixam o coração vazio e a consciencia atormentada?

Ah! quem pensar seriamente no nada d'esta vida que passa, sem duvida tratará a sério da outra que nunca acaba.

## O que se deve pensar dos theatros?

A esta pergunta respondemos que os theatros não são mais de sua natureza; elles podem mesmo conduzir á virtude, com a representação grave da Paixão de Jesus Christo, das Cruzadas, das Catacumbas.

Porém, geralmente falando, os theatros modernos são mais em razão das scenas representadas, dos adbrhos des-honestos, das scenas de amores impudicos e das danças e cantos licenciosos.

## A peccadora Magdalena

(Explicação da gravura)

Certo phariseu, chamado Simão, pediu a Jesus que comesse com elle; Jesus entrou na casa do phariseu e sentou-se á meza. Eis que uma mulher de má nota entrou na sala do jantar, trazendo um vaso cheio de unguento precioso; prostou-se aos pés de Jesus banhando-lh'os com as lagrimas; e enxugava-lh'os

com os cabellos da sua cabeça, beijava-os e ungiu-os com o unguento.

Quando o phariseu viu isto, disse para consigo mesmo: «Se este homem fosse propheta, bem saberia que qualidade de mulher é esta; pois é uma peccadora».

Jesus dirigiu-se a elle n'estes termos:

«Simão, tenho que te dizer uma coisa».

Um crédor tinha dois devedores; um devia-lhe quinhentos denários, e outro cincoenta; mas como não podessem pagar perdoo a ambos a dívida.

Qual dos dois amará mais o crédor? Simão respondeu: «Creio que aquelle, a quem foi perdoada maior quantia». Jesus disse-lhe: «Julgaste bem».

Voltando-se então para a mulher, disse a Simão: «Vés esta mulher? Entrei na tua casa e não me deste agua para os pés; ella porém regou-m'os com lagrimas, e enxugou-m'os com os seus cabellos».

Não me deste o ósculo de saudação; mas ella não tem cessado de me beijar os pés».

Não ungiu a minha cabeça com o oleo; e ella ungiu os meus pés com o balsamo precioso».

Por isso te digo: perdoados lhe são muitos peccados, porque amou muito; mas aquelle a quem menos se perdôa, também menos ama».

Depois disse Jesus para a mulher: «Os teus peccados te são perdoados. A tua fé te salvou. Vae-te em paz».

## CONVERSANDO...

—Olá, tio Manoel, falle e guarde o seu dinheiro; então já não se conhecem os amigos?

—Olha!... E' o Thomé. Como vae a saude, rapaz? Pois ha já um par d'annos que te não via. Por onde tens andado?

—Por longes terras, tio Manoel. Primeiro estive na França, alistei-me como trabalhador. Demorei-me por lá um anno e passei outro em Lisboa e agora cá estou outra vez na nossa aldeia, muito satisfeito por tornar a ver os amigos velhos».

—Com que então estiveste na França? Muitas coisas deves ter apprendido. E que tal é essa gente?

—Ora... ha de tudo, mas em todo o caso sempre lhe digo que ao tio Manoel não lhe fazia mal nenhum dar um passeiozinho até lá».

—Sim... Então porque?

—E' que... o tio Manoel é mais velho do que eu, mas desculpe tem uns macaquinhos mettidos na cabeça, que só sahiriam talvez vendo e observando o que se passa lá por fóra».

—O que queres dizer na tua?

—Querô dizer que ha muita gente cá n'esta terrinha que se julga a gente mais esperta e mais civilisada d'este mundo, mas se podessem observar o que eu observei, já pensariam d'outra maneira».

—O que observaste tu, ó Thomé?

—Primeira observei que aquella gente é muito mais instruida; quasi todas as pessoas sabem ler, e estrever e con-

tar que os torna muito mais delicados. Depois observei que ha muito mais liberdade. Cada um expõe as suas opiniões sem receio de ir parar á cadeia. Também ha más cabeças, mas quando ellas sabem fóra dos limites, as autoridades não olham a que seja o sr. dr. fulano, ou beltrano. Mette-os na ordem. Terceiro, observei que ha muito mais religião».

—Ah! Agora percebo os teus rodeios. Querem lá ver que te fizeste carola?

—Nem mais nem menos tio Manoel mas já não me mette medo esse nome de carola. Eu vi com os meus olhos, tanto nas cidades como nas aldeias, encherem-se as Igrejas aos domingos e dias de festa, por gente de todas as classes. Depois comecei a pensar porque é que eu, sendo um ignorantão, havia de querer passar por mais esperto de que todos elles».

—Ora... vistes... accudiu o tio Manoel. Viste provavelmente os ricassos e as mulheres, como por cá».

—Isso sim!... Não eram só os ricassos nem só as mulheres. Eram doutores e sabios. Eram officiaes de todas as gradações, desde o alfêres até ao general, e era também o povo trabalhador. Homens de todas as edades; camponeses e soldados, operarios e empregados publicos etc».

—Provavelmente iam á Igreja para ouvir a musica, n'algun dia de festa rijs».

—Pois ahi é que está o engano! Isso fazem os grandes sabios cá da nossa terra. Não, tio Manoel. A musica era... essa propria gente. A' missa todos cantavam em côro com um respeito e uma devoção que chegavam cá ao fundo. Isto todos os domingos.—E muitos dos assistentes, iam também receber a sagra-da hostia; commungavam como verdadeiros christãos. Que diz a isto tio Manoel?

—Que queres tu que eu diga, rapaz? Eu pensava que só os ignorantes e os ricassos é que se davam a essas coisas, mas pelo que tu me dizes, vejo que nem em toda a parte é assim. Mas cá nas nossas terras, já sabes quem quer praticar a sua religião é logo alvejado com dichotes; a moda é dizer mal da religião».

—Isso é infelizmente verdade. Mas a moda é dizer mal sem motivo. Que mal faz a religião? Que mal fazem os padres?

—O tio Manoel tem repetido muitas patranhas que tom ouvido, que nós todos ouvimos a cada passo, mas é tudo ou quasi tudo falso. Essas invenções nunca se provam».

Mas um povo que faz e consente isto passa lá fóra por... muito pouco civilisado».

—Essa agora!

—E' assim mesmo. Eu ouvi zombar dos portuguezes pelas suas ideias avancadas e ouvi classificar muito mal os nossos ataques á religião».

—A religião que se defenda».

—Bello! E como quer o tio Manoel que a religião se defenda se lhe tirarem as armas de que ella se pode servir?—Sim, porque os catholicos não hão de apregoar o seu credo ao tiro e á bomba. Do que elles precisam é de liberdade de ensino, liberdade para se associarem, liberdade para exercerem a sua acção social. Porque não lh'a dão, ao menos tão ampla como em França? — Natural-



ate é porque... o medo é que guarda  
rinha.

— Parece-me que tens razão Thomé,  
devemos querer um Deus para nós  
um diabo para os outros. A culpa é  
esses prégadores de má morte que por  
apparecem.

— Pois é não lhe dar ouvidos, tio Ma-  
nel. Devemos ouvir mas é as vozes do  
senso e da verdadeira liberdade.  
por mim não tenho vergonha em con-  
fessá-lo: sahi de cá atheu e volto crente.  
à vista, tio Manoel e Deus o illumina.

## QUARTA-FEIRA DE CINZAS

O primeiro dia da Quaresma chama-  
se Quarta-feira de Cinzas, por causa da  
cerimonia que se usa na Igreja, de pôr  
cinza na cabeça dos fieis, o que é um  
sinal da antiga disciplina da Igreja na  
posição da penitencia publica.

Aquelles a quem, pelos seus enormes  
crimes, era imposta esta penitencia, apre-  
sentavam-se no primeiro dia de Quares-  
ma á porta da Igreja com vestidos po-  
e esfarrapados. Apenas entravam na  
Igreja, o bispo punha-lhes cinza na ca-  
beça e dava-lhes cilícios; depois pros-  
travam-se no chão, enquanto o bispo e  
o povo oravam por elles de joelhos.

Estes penitentes viviam ordinariamen-  
te no retiro, occupados em exercícios la-  
zos, muitas vezes jejuando a pão e  
água; isto, ás vezes, por longos annos,  
quando a gravidade dos peccados.

A cerimonia das cinzas foi tambem  
muita:

1.º Para nos recordar o que nós so-  
mos—pó levantado, e o que em breve  
seremos—pó cahido, e assim abater o  
nosso orgulho;

2.º Para nos convidar á penitencia,  
abolida pelas cinzas, á semelhança  
da Ninivitas que applicaram o Senhor  
cobrindo-se em cinza;

3.º Para nos lembrar a brevidade da  
vida, a vaidade dos prazeres, honras e  
riquezas d'este mundo.

Dois *sabios*, dos que falam de tudo,  
sem entenderem nada, conversavam so-  
bre a formação das marés:

— Imagina que este chapéu está  
quasi cheio d'agua. Inclinando para cá,  
a agua cresce d'aqui e diminue d'ali.  
Quer dizer: a maré d'este lado está a  
subir e do outro está a *vazar*. Ora o  
chapéu de côco é a terra e a agua é o  
mar. Percebes?... E o que faz inclinar  
o côco é a rotação da terra... Porque  
sabes que a terra anda á roda, não  
é assim?...

Então o outro tem um grande ar-  
gumento:

— Se o chapéu anda á roda, a agua  
gorna-se, homem!...

E logo o outro, imperturbavel:

— Está bem de ver! Entorna-se, é  
claro! E não sabes o que é?... E' a  
terra, meu grande burro!

## Digno de imitação

O general Ziethen, graças ao seu va-  
lente talento, chegou a ser um dos inti-  
mos conselheiros de Frederico, rei da  
Prússia. Um dia em que o rei lhe man-  
dou um convite para jantar, respondeu  
o embaixador de Sua Magestade:

— Diz a El-rei que se digne excusar-

me, pois hoje fui com nungar, e os dias  
em que tenho esta satisfação procuro em  
me não distrahir. Dias depois, estando  
Ziethen no castello de Sans-Souci, El-  
rei disse-lhe:

— Old, general, como passastes com  
a vossa communhão?

A estas palavras todos os cortezaes  
se riram.

— Principe, disse então o guerreiro  
christão, Vossa Magestade deve saber  
que eu jámais retrocedi perante o peri-  
go. Combati sempre com valor por vós  
e pela Patria. A minha espada está to-  
davia aovosso serviço, mas não posso es-  
quecer que acima de nós está Aquelle  
que é mais poderoso que vós e que eu,  
Jesus Christo nosso R-demptor; e não  
permittedrei jámais que se insulte na mi-  
nha presença com sorrisos cobardes. Se  
minha linguagem vos desagrade, descul-  
pae-me.

— Digo-vos General, replicou El-rei,  
protestante como era, eu respeito a vos-  
sa religião. Conservae-a e estae persua-  
dido de que o que se acaba de passar  
não voltará a repetir-se na minha pre-  
sença.

## O Rosario faz-nos triumphar do demonio

Terrivel inimigo é o demonio.

O Apostolo, referindo-se a este as-  
sumpto, escrevia aos fieis de Epheso:

«Cobri-vos com todas as armas de  
Deus para vos poder defender dos emba-  
tes e artificios do demonio; pois temos  
que combater, não contra homens de car-  
ne e sangue, mas contra principados e  
potencias, contra os chefes dos homens  
perversos d'este mundo, contra os espi-  
ritos malignos, que estão espalhados pe-  
los espaços. E por isso tomae todas as  
armas de Deus, afim de que, estando bem  
preparados, possaes resistir e ficar fir-  
mes.»

Esta armadura completa de Deus po-  
de-se dizer, que é o Rosario. Tudo no  
Rosario é terrivel ao demonio.

1.º Os *Mysterios*.

Depois que o demonio foi vencido  
pela humildade da Paixão de Jesus Chris-  
to, teme e não ousa atacar uma alma,  
armada da meditação d'estes *Mysterios*,  
o que fazia dizer a Santo Agostinho:

«Quando o demonio me arma citadas  
fujo para as chagas de Jesus Christo, e  
logo e repillo para longe de mim.»

Ora pelo Rosario recorremos não só-  
mente ás Chagas de Jesus Christo, mas  
ao Nascimento; Vida, Flagellação, Cruci-  
fixão, Morte e Triumpho sobre todas  
as potencias infernaes.

2.º A oração do *Pater* e sobretudo  
da *Avé Maria*.

Maria é a grande inimiga do demonio.  
Recordemo-nos d'aquella primeira  
e celebre maldição de Deus proferida no  
paraíso terreal contra a serpente:

«Eu porei inimizades entre ti e a mu-  
lher, e ella mesma te esmagará a cabe-  
ça.»

A'cerca d'estas palavras o Bemaven-  
turado Grignon de Montfort faz as seguin-  
tes e bellas reflexões:

«Deus—diz elle— não formou, senão  
uma inimizade, mas irreconciliavel, que  
durará e augmentará sempre: foi entre

Maria, sua digna Mãe, e o demonio; de  
maneira que o mais terrivel dos inimi-  
gos, que Deus fez contra Satanaz, é Ma-  
ria sua SS. Mãe. Deu-lhe desde o paraíso  
terrestre, posto que Ella não existisse  
ainda, seão em sua mente, tanto abor-  
recimento contra este maldito inimigo de  
Deus, tanta subtilidade para descobrir a  
malicia d'esta antiga serpente, tanta for-  
ça para vencer, derribar e esnagar este  
orgulho impio, que elle a receia mais,  
não sómente do que todos os Anjos e ho-  
mens, mas, n'um concerto sentido, mais  
do que o proprio Deus.

Não quer dizer isto, que a ira, o abor-  
recimento e o poder não sejam em Deus  
infinitamente maiores, do que na SS. Vir-  
gem. A razão está: primeiramente em  
que Satanaz, como é cheio de vaidade,  
soffre immensamente mais em ser vencido  
e punido por uma simples e humilde  
serva de Deus, e a humildade d'esta o  
humilha mais, do que a magestade do  
poder divino; em segundo logar está  
tambem no grande poder, que Deus con-  
cedeu a Maria contra o demonio, e este  
é tão grande, que elles temem mais—  
como muitas vezes têm sido obrigados  
a confessa-lo pela bocca dos possessos  
—um só de seus suspiros a favor d'uma  
alma, do que as orações de todos os San-  
tos, e uma só de suas ameaças, do que  
todos os outros tormentos, que estão pe-  
nando.

«O que Lucifer perdeu pelo seu or-  
gulho, Maria o ganhou com a sua humil-  
dade: o que Eva perdeu por desobedi-  
encia, Maria o salvou com a sua obedi-  
encia. Eva, obedecendo á serpente, per-  
deu todos os seus filhos e lh'os entregou;  
Maria, sendo perfeitamente fiel a Deus,  
salvou consigo todos os seus filhos e  
servos, e os consagrou á Magestade divi-  
na.»

«Maria—diz o Bemaventurado Thia-  
go de Voragina—Ella só é um exercito.  
Seu nome, sua saudação, seus louvores,  
causam medo aos anjos maus. Quando  
A nomeamos, quando A saudamos e quan-  
do cantamos os seus louvores, os espiri-  
tos das trevas fogem espavoridos.»

Ao ouvir o nome de Maria, o demonio  
sente o mesmo effeito doloroso, que  
sentiria, se fôra possivel esmagá-lo sob  
uma ferrea massa. A *Saudação* ange-  
lica sóa-lhe como um trovão medonho,  
e apenas a ouve, fica louco de terror e  
foge precipitadamente, como um turbi-  
lhão. Quando escuta a alguém, que está  
louvando e glorificando Maria, uma pro-  
funda dôr o soffoca, como se uma espa-  
da lhe trespassasse a garganta.

3.º Até as contas do Rosario material  
são para o demonio uma coisa temerosa.  
Têm-no visto muitas vezes fugir dos  
corpos dos possessos, porque lhes haviam  
posto ao pescoço um rosario.

D'aquí provém o costume em certos  
paizes de collocar o Rosario juntamente  
com o Crucifixo entre as mãos dos mor-  
ribundos, para os sustentarem contra os  
derradeiros assaltos do demonio.

O Papa, Adriano VI, deu ao Rosario  
o titulo de *flagellum satanae*, isto é, o  
açoite com que se expulsa vergonhosa-  
mente o demonio.

Saibamos pois servir-nos bem d'esta  
arma terrivel, quando os espiritos das  
trevas nos vierem atacar.



## Garcia Moreno

Reformou a instrução publica; elle proprio assistia aos exames e dirigia perguntas aos examinandos.

Um certo aspirante ao doutorado que fizera um exame brilhante, terminado este, Garcia Moreno perguntou-lhe:

—Conhece v. ex.<sup>a</sup> perfeitamente o Direito, porém sabe v. ex.<sup>a</sup> tambem o catecismo?

Um magistrado deve conhecer primeiro que tudo a Lei de Deus para administrar justiça. O examinando ficou calado.

—Cavalheiro—lhe disse gravemente Garcia Moreno, sois doutor, porém não exercereis a vossa profissão enquanto não aprenderdes a doutrina christã.

## A LAREIRA...

Li algures um conto que vou paraphrasear, para os meus leitores. Nesta epocha de tanta desgraça e de tanta fome que está batendo á porta de muitos lares, sem pão e sem luz—o pão do corpo e a luz da alma—bom é que todos nos recordemos de praticar a caridade e de a ensinar ás creancinhas.

Pedro, tinha seis annos. Era filho de um lavrador abastado. Via seu pae e seus irmãos, activos e laboriosos, plantar arvores e fazer sementeiras, que nasciam, cresciam e davam fructo. Tinha visto um unico feijão produzir muitos feijões, e de uma fallhada de batata, nascerem muitas batatas; sabia que a terra pagava com juros exorbitantes o que lhe emprestavam.

Um dia, Pedro, achou uma libra no quarto do pae, e sem dizer nada, foi enterra-la immediatamente no quintal.

—Hã de nascer uma arvore, dizia elle consigo, que dará libras como uma cerejeira dá cerejas e irei entrega-las ao pae, que ficará muito contente.

Todas as manhãs ia ver se a libra tinha crescido, mas não rebentava nada. Entretanto o pae procurava a libra por toda a parte, sem advinhar que o seu Pedro a havia achado.

Por fim, um dia perguntou ao filho se a tinha visto.

—Vi meu pae; achei-a e fui semea-la!

—Como semea-la? doido! julgas talvez que vae nascer como uma couve?

Mas, meu pae, ouvi dizer que o ouro se encontra na terra.

—E' verdade, mas não nasce como as sementes; o ouro não tem vida.

Desenterrou-se a libra, e Pedro foi castigado por dispôr do que lhe não pertencia.

Ha, contudo, dizia depois o pae aos filhos quando á noite conversavam á lareira—ha, uma maneira de semear o ouro, fazendo-o produzir os mais bellos fructos que existem no mundo. Quereis saber como é? Dando-o aos pobres, quando fôr vosso. Faz-se no paraizo a colheita d'essa sementeira.

Abençoado pae que tão bem fallava!

*Sulpicio Severo.*

## Entrudo

Está o mundo, o diabo e a carne em festa: o paganismo resuscita n'estes tres dias com toda a sua desenvoltura de costumes, affrontando não só a moral e a religião, mas a propria civilização.

Tristissimo tempo o do Entrudo! Os mundanos folgam; mas as almas crentes não podem deixar de chorar, pois é a epocha em que mais gravemente se offende a Deus, em que o homem mais se degrada, mais se rebaixa, até confundirse com os loucos e os irracionaes.

Quantos, esquecidos de tudo o que é santo, se entregam n'estes dias a demasiada comida e bebida, trocam a sorte que Deus lhes deu, vestindo-se de diferente sexo; trocam a cara de gente pela do demonio, mascarando-se; entregam-se aos bailes e depois d'estes a outros excessos! Quantas obras impuras, quantos brincoes indecentes, quantas palavras deshonestas, quantos pensamentos immundos, quantas desordens, quantos peccados, quantos males emfim nos divertimentos d'estes dias!

E ha desgarcados que ousam dizer: «Não faça caso, estamos no Entrudo!» Como se n'estes dias á besta humana tudo fóra licito! Como se Deus suspendera a sua Lei ou deixasse de ser infinitamente santo e infinitamente justo! Como se n'estes dias o homem não tivera um Senhor Supremo a servir e amar, uma alma a salvar!

Quantos e quantos têm n'estes dias encontrado a morte no meio dos seus prazeres criminosos!

Que os incredulos chafurdem no lodo das suas paixões e procurem gozar os prazeres passageiros e enganadores d'este mundo, comprehende-se; não esperando uma felicidade eterna depois d'esta vida, tratam de *coroar-se de rosas, comer e beber, porque amanhã morrerão*. Mas o que não se comprehende, o que não pode presenciar-se sem lagrimas, é que christãos que na pia baptismal renunciaram a Sataaz, ás suas pompas e ás suas obras; pessoas que crêem em Deus e n'uma vida futura; que dizem prezar a sua honra e dignidade: se associem a divertimentos e a excessos que repugnam igualmente á fé e á razão.

Alegraç-vos, diverti-vos, leitores, se assim vos apráz; mas que nas vossas alegrias e divertimentos nada haja de reprehensivel, de escandaloso. E melhor fareis, se n'estes dias, com as vossas orações e boas obras, procurardes reparar as gravissimas offensas que os impios e os maus christãos fazem a Deus Nosso Senhor.

## Plantae Oliveiras

Ouvi dizer que alguns lavradores do sul têm ultimamente arrancado *Oliveiras*, na ganancia de fazerem dinheiro, vendendo-as para combustivel, visto elle estar por preço fabuloso, em certas localidades do paiz.

Custa-me a acreditar que assim seja e mesmo não o acreditaria se não me dissessem hontem que o governo publicára recentemente um decreto prohibindo tal sacrilegio.

Não ha duvida que os homens em todos doidos, sendo, porém, certo os nossos dirigentes oppondo-se a barbaridade, dêram n'este momento ethnologico amostras de terem algum juizo ao que bem pouco estamos habituados. Pois quem é que se lembra de destruir, com a inclemente machada, o tantos annos levára a crear?

Pelo amor de Deus, não arranque *Oliveiras*; o que devem fazer é ta-las onde haja logar para ellas e abrem-se de que cada estaca que confôr á abençoada terra, é um punhado de ro que legam aos seus descendentes.

De resto, melhor do que nós, as o entendiam os nossos bisavós e as que pensavam mais nos seus futuros filhos deiros do que em si proprios, pois deixaram com que demolhar fartamente as batatas e fritar as sardinhas.

Em face do que se vê, não resta vida de que de egoistas, tinham bem menos do que a geração actual tem como axiomatico que—*plantar Oliveira só serve para os netos*.

E unicamente elles proprios sabiam os sacrificios que faziam e as privações porque passavam para nos legarem a manha riqueza.

Salvé! *Oliveira*! mãe de misericórdia, vida de doçura, esperança nossa.

—Oh! azeite! Oh! querido azeite!

—Esperança nossa...

—Salvé!

(Do Lavrador)

*Duarte de Oliveira*

## ADIVINHA POPULAR

Todos gostam de apalpar-me,  
Mas ninguem inda me achou.  
De tristeza origem sou.  
E só pode aniquilar-me  
O melhor que Deus criou.

Decifração da ultima adivinha  
*Jogo de agulhas de meia.*

## Calendario religioso da semana

Março

*Domingo, 2.*—Quinquagesimo  
Simplicio, Papa.

(Lua nova ás 11 h. e 11 m.)

*Segunda-feira, 3.*—S. Marinho  
soldado.

*Terça-feira, 4.*—S. Casimiro,  
confessor.

*Quarta-feira de Cinza, 5.*—  
(Jejum e abstinencia) S. João José  
Cruz.

*Quinta-feira, 6.*—Santa Per-  
tua e Santa Felicidade Mm. (*Jejum*  
*para quem não tem indultos*).

*Sexta-feira, 7.*—Santo Thomaz  
d'Aquino, Doutor da Igreja (*Jejum*  
*e abstinencia*).

*Sabado, 8.*—S. João de Deus,  
confessor portuguez. (*Jejum e ab-*  
*stinencia*).

(Os pobres e quem tem os indultos  
dispensados, da abstinencia).

Propagae

o nosso

jornalzin